FATOR ECONÔMICO

Informativo do Conselho Regional de Economia do Estado do Espírito Santo

Corecon/ES

IMPRESSO

N.º 15 - Maio/Junho

FUTURO DO ES

Economistas homenageados não temem retração de receita

Páginas 4 e 5

Assistência

Convênio viabiliza planos de saúde mais em conta para associados

Página 3

Petróleo e gás

Mão de obra especializada é fundamental para desenvolvimento econômico local

Página 7

Reconhecimento profissional

José Antônio Resende Alves - Presidente do Corecon/ES

Corecon-ES valoriza economista capixaba

O Prêmio Espírito Santo de Economia, que neste ano entra em sua décima sétima edição, já está bem próximo. A cerimônia de premiação será em 16 de agosto, no Le Buffet Lounge, localizado em Jardim da Penha.

Na oportunidade, vamos premiar os melhores artigos e monografias de graduação e homenagear os economistas que se destacaram, ao longo de suas carreiras, nos setores público, privado e acadêmico.

Diante da proximidade da cerimônia de premiação, aproveitamos esta edição do Fator Econômico para apresentar a visão dos economistas homenageados sobre o futuro do nosso Estado.

Entre outros assuntos também abordados neste informativo, está o III Encontro de Economia, marcado para outubro. O evento objetiva promover debates de temas diretamente relacionados à economia regional, nacional e internacional. Na oportunidade, profissionais de várias estados brasileiros vão discutir assuntos de áreas como macroeconomia, microeconomia e mercado de trabalho.

FATOR ECONÔMICO
Corecon/ES

Informativo do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES) • 17.ª Região
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1904
Ed. Ames - Vitória/ES - Cep 29010-250
Tel.: (27) 3233-0618
www.corecon-es.org.br

DIRETORIA
Presidente: José Antônio Resende Alves
Vice-presidente: Tyago Ribeiro Hofmann

CONSELHEIROS DO 1.º TERÇO
Efetivos: José Emílio Zambom da Silva, Leticia Pitanga Bertocchi, Robson Antônio Grassi
Suplentes: Sebastião Demuner, Laudeir Frauches, Ricardo Ramalhete Moreira

CONSELHEIROS DO 2.º TERÇO
Efetivos: Mauricio Cezar Duque, Gradiston C. da Silva, Matheus Albergaria de Magalhães
Suplentes: Gilson Domingues Cardoso, Sebastião José Balarini e Ednilson Silva Felipe

CONSELHEIROS DO 3.º TERÇO
Efetivos: Tyago Ribeiro Hofmann, Alexandre Ottoni Teatini Salles, José Antônio Rezende Alves

Suplentes: José Jorge de Araujo Júnior, Erika de Andrade Silva Leal, Maron Simão Padilha

CONSULTORIA
Jurídica: Magda Barreto
Contábil: Valzemir Soares Peres

ADMINISTRAÇÃO
Gerente Executiva: Josiane Tavares
Assistência ao Economista: Ademilson Gonçalves da Rocha
Estagiário: Alcenir Montovanelli Jr.

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
ciadecomunicacao@hotmail.com

PRODUÇÃO DO FATOR ECONÔMICO
Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
Jornalistas responsáveis:
Cileide Zanotti - MTb(ES) 463/89
Lygia Sarlo - MTb (ES) 409/88

EDITORAÇÃO
Comunicação Impressa - (27) 3319-9062

FOTOGRAFIA
Ailton de Assis

IMPRESSÃO / TIRAGEM
Gráfica Lisboa / 1.200 exemplares

Sindicato quer fortalecer ações da categoria

Preparar os economistas para atuar em todos os campos que lhe competem é uma das ações que o Sindicato dos Economistas do Estado do Espírito Santo (Sindecon-ES) pretende desenvolver neste ano. Para tanto, vai oferecer, a partir de junho, treinamentos e cursos subsidiados parcialmente para os sindicalizados da categoria.

O presidente do Sindecon-ES, Sebastiao Demuner, professor do Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc), informou que, entre os treinamentos mais visados pelos economistas, estão o de formação de peritos, o de aprendizado de matemática financeira, o de elaboração de planos de negócios e o de atuação em bolsas de valores.

Segundo Demuner, o Sindecon-ES defende os interesses trabalhistas dos sindicalizados no que tange, por exemplo, a acordos coletivos, e pretende congregar mais registros, a fim de fortalecer cada vez mais a categoria, "ainda pouco participativa nas ações desenvolvidas em prol da coletividade".

Para Demuner, categoria mais participativa tem mais chance de inserção no mercado de trabalho

Para divulgar a importância da união da categoria, Demuner vem trabalhando em conjunto com o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) e com a Federação Nacional dos Economistas (Fenecon).

O Sindecon-ES funciona no endereço do Corecon-ES: rua Alberto de Oliveira Santos, 42, Ed. Ames, Sl. 1.013, Centro, Vitória(ES).

III Encontro de Economia do ES e Encontro de Economistas da Região Sudeste

Neste ano, o Encontro de Economistas da Região Sudeste será realizado em conjunto com o III Encontro de Economia do Espírito Santo, uma demonstração da importância econômica do estado capixaba para a região.

Os encontros serão nos dias 18 e 19 de outubro, no Hotel Quality Aeroporto. Os temas dos artigos a serem debatidas durante os eventos contemplam, entre outras, as seguintes áreas: Microeconomia, Inovação e Crédito; Macroeconomia, Comércio Internacional e Política Econômica; Economia Agrícola, Meio Ambiente e Energia; e Finanças e Economia no Setor Público.

Para a palestra da abertura, o foco será "Caminhos da sustentabilidade: economia e exploração de recursos naturais no Brasil". As outras duas palestras dos eventos têm como temas "Desafios do desenvolvimento: o vazio das políticas regionais no Brasil" e "Possíveis desdobramentos da crise europeia sobre a economia brasileira".

O presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), José Antônio Resende Alves, informa que o objetivo é reunir economistas e profissionais de áreas afins interessados na discussão da realidade econômica brasileira e espírito-santense.

O Encontro de Economia do Espírito Santo é a uma iniciativa do Corecon-ES, do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), da Fucape Business School, do Centro Universitário de Vila Velha (UVV) e do Mestrado em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (ME-Ufes).

Associados contam com assistência à saúde

Os economistas e os estudantes de Ciências Econômicas associados ao Conselho Regional de Economia do Espírito Santo, bem como seus respectivos dependentes, têm, a partir de agosto, a possibilidade de adquirir planos de assistência à saúde ou de assistência odontológica com até 40% de desconto sobre o valor de tabela, por intermédio da Autarquia.

Um convênio nesse sentido foi firmado entre o Corecon-ES e a Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Dessa forma, os associados contam com a opção de adquirir planos de assistência à saúde tanto da Bradesco Saúde S.A. quanto da Sulamérica Seguro Saúde S.A. Desta última, há a possibilidade de obter também planos de assistência odontológica.

Os interessados podem procurar a Corretora União Vitória, representante da Qualicorp no Estado, e ter mais informações pelo telefone 3324-9171.

Mais 19 economistas registrados no Conselho

De janeiro a maio deste ano, mais 19 economistas foram registrados no Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES). Com essa nova turma, sobe para 959 o total de profissionais registrados na Autarquia.

O presidente do Corecon-ES, José Antônio Rezende Alves, dá as boas-vindas aos novos profissionais e os convida a participar do Conselho enviando sugestões para a melhoria cada vez maior do trabalho voltado para a categoria.

Os novos economistas

- Humberto de Melo Tavares
- Selma Boone França Marques
- Luciano Caires Ferreira
- Andressa Rodrigues Pavão
- Danielle Santos do Nascimento Seddon
- Bruno Rosa Fernandes
- Rodrigo Marques da Silva
- Fabrício Lemos dos Santos Teixeira
- Marcos Venicius Cocco Lozorio
- Leonardo Perini Teixeira
- Luís Filipe Vellozo Nogueira de Sá
- Luã Ferreira Setubal
- Maiara da Silva Brito
- Wagner Henrique Lemos
- Kelly Feller Helmer
- Thiago Duarte Matias
- Thiago Barcellos do Nascimento
- Edson de Barros
- Daniel Silva de Oliveira

Boas perspectivas

Economistas homenageados estão otimistas quanto ao futuro do Espírito Santo

As tão comentadas perdas de receita que o Estado deverá amargar, em decorrência tanto da instituição da política de redistribuição dos royalties provenientes da exploração de petróleo e gás quanto da extinção do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), não deverão afetar tanto assim as finanças capixabas. Os três economistas homenageados neste ano pelo Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) por sua atuação profissional – Arlindo Villaschi, Guilherme Henrique Pereira e José Eugênio Vieira – mostraram otimismo ao tratar do assunto.

Arlindo Villaschi lembrou que o recebimento de royalties e participações especiais decorrentes da exploração de gás e petróleo supriu a defasagem de receita que ainda se observava nas finanças públicas capixabas no final do século passado. Conforme enfatizou, "graças a um legado da natureza, no que tange ao petróleo e ao gás, é possível projetar um considerável fluxo de renda para os erários estadual e municipais nos próximos anos, caso sejam mantidas as regras atuais ou caso o Espírito Santo seja compensado por mudanças na alíquota de distribuição".

A partir de dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Villaschi informou que a receita com royalties e participações especiais para o Estado e para os municípios saltou de um montante inicial de R$ 46 milhões, em 2001, para R$ 896 milhões, em 2010, podendo chegar a R$ 2,6 bilhões nos próximos anos.

Agenda

"Esse fluxo de receita, quando comparado a tudo o que o Espírito Santo viveu no passado, coloca o Estado em situação

Arlindo defende alternativa à utilização de recursos não renováveis

ímpar em termos de recursos públicos disponíveis para mudanças estruturais na sua formação socioeconômica. Como eles são fruto de recursos não renováveis – ou seja, mais cedo ou mais tarde, o gás e o petróleo acabarão –, vale a pena construirmos uma agenda voltada para a discussão política sobre como gastá-los de maneira a gerarmos novas fontes de riqueza para o futuro", disse Villaschi.

Na construção dessa agenda, seria, na avaliação de Villaschi, conveniente dividir os objetivos em duas grande áreas. Na primeira, haveria uma concentração de aplicação de recursos para o resgate de dívidas sociais acumuladas ao longo de décadas, com vistas, por exemplo, a enfrentar a violência, reduzir a concentração socioespacial e setorial da renda econômica e eliminar o analfabetismo que afeta 2,1% da população entre 10 e 14 anos e 8,2% da que tem mais de 15 anos de idade no Estado.

Já na segunda, uma concentração na instituição de ativos que permitam sustentar o progresso socioeconômico capixaba quando os recursos naturais não renováveis deixarem de existir. Entre as áreas prioritárias para a implementação desses ativos estão a educação, a agricultura familiar, a logística, a energética, a urbana, a tecnológica e a cultural.

"Essa agenda preliminar para o debate sobre novas formas e novos conteúdos para os dispêndios governamentais no Espírito Santo se faz necessária para nos capacitarmos para a construção de um processo de desenvolvimento sustentável para o Espírito Santo diferente daquele baseado em recursos naturais não renováveis."

Economistas de

Estão definidos os nomes dos economistas a serem homenageados, neste ano, pelo Corecon-ES, por sua atuação profissional, na cerimônia de entrega do XVII Prêmio Capixaba de Economia. São eles: Arlindo Villaschi, destaque no setor acadêmico, Guilherme Henrique Pereira, destaque no setor público, e José Eugênio Vieira, destaque no setor privado.

Além das homenagens prestadas a economistas de destaque, o Prêmio Espírito Santo de Economia contempla duas categorias – Monografia de Graduação e Artigo de Economistas –, com o objetivo de aprimorar o ensino de Economia e de estimular a produção científica no Estado. A premiação vai acontecer no dia 16 de agosto, no Le Buffet Lounge, em Jardim da Penha.

ARLINDO VILLASCHI – Professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Doutor em Economia pela Universidade de Londres, coordena

Municípios foram

O Estado, na opinião de José Eugênio Vieira, não terá grande retração de receita em decorrência da extinção do Fundap. Contudo, os municípios vão amargar perdas de até 40%, se não se prepararam para o fim do incentivo fiscal.

José Eugênio ressaltou, entretanto, que desde 2009, quando ficou sinalizado mais claramente que o Fundap estava com seus dias contados, o Estado começou a se preparar, com cortes no orçamento e com controle do nível de endividamento, por exemplo. "Os municípios foram alertados a fazer o mesmo, para não serem surpreendidos. Alguns não ignoraram esse alerta. Cariacica, São Domingos do Norte e Cachoeiro de Itapemirim são apenas alguns bons exemplos. Como o interior não costuma sediar grandes investimentos industriais, eles começaram a trabalhar as micro e pequenas empresas, incentivando-

valor

o Grupo de Pesquisa em Inovação e Desenvolvimento Capixaba da Ufes (Gpideca). Foi diretor executivo alterno do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), secretário de Estado de Planejamento e diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves. É autor de vários livros, entre eles "Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento". Atuou como pesquisador convidado no Instituto Finlandês de Pesquisas Econômicas e no Instituto Indiano de Tecnologia da Informação.

JOSÉ EUGÊNIO VIEIRA – Diretor-superintendente do Sebrae-ES, é especialista em Planejamento Agrícola pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro e pelo Instituto Agronômico de Montpellier (França). Foi assessor do Bandes e presidente do Conselho Administrativo do Banco do Estado do Espírito Santo S. A. (Banestes). Ocupou, como titular, as secretarias de Estado de Administração em Recursos Humanos; Educação e Cultura; Fazenda; Articulação com os Municípios; e Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Na Prefeitura Municipal de Vitória, atuou como chefe de Gabinete, como coordenador de Governo e como administrador regional.

GUILHERME HENRIQUE PEREIRA – Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é professor aposentado da Ufes. Atuou como presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), secretário de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia, presidente da Fundação de Apoio à Ciência e à Tecnologia do Espírito Santo (Fapes), e secretário nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia. No momento, deixa o cargo de secretário estadual de Economia e Planejamento para assumir a Diretoria de Administração e Finanças do Bandes.

alertados

as a aprimorar seus negócios e até mesmo a buscar o mercado externo", informou.

Para Eugênio, maior produtividade das micro e pequenas empresas pode até compensar as perdas

Legislação

Eugênio acrescentou que o Governo do Estado também contribuiu nesse sentido, criando, aprovando e sancionando legislação que instituiu tratamento diferenciado e favoreceu microempresas e empresas de pequeno porte, especialmente as agropecuárias. Compõem essa legislação as leis 8.552, de 28 de junho de 2007, e, posteriormente, a 618, de 10 de janeiro de 2012.

"É possível buscar mais produtividade com os mecanismos e a tecnologia existentes e eliminar a burocracia, com o intuito de trazer mais empreendedores para a formalidade", afirmou Eugênio, destacando que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES) vem desenvolvendo, com esse objetivo, vários trabalhos em conjunto com vários órgãos e entidades.

No momento, essa forma de atuação abrange 17 municípios e irá, gradualmente, se estender aos 78. Eugênio destacou que, em um dos trabalhos desenvolvidos na agropecuária – nesse caso com três cooperativas leiteiras –, a produtividade, que era de seis litros diários de leite por vaca, saltou para 30 litros e está sendo elevada para 100 litros.

"O Estado tem alternativa. Com um trabalho bem feito, há possibilidade de as perdas serem não só compensadas, mas superadas", argumentou Eugênio.

Rumos mostram tendência à diversificação

Pereira acredita que Estado vai apresentar indicadores muito positivos na próxima década

Para o secretário estadual de Economia e Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, o contexto presente se caracteriza, na economia, por sinais de transformações muito significativas que se mostram na robusta carteira de investimentos previstos nos segmentos de petróleo – particularmente o do pré-sal –, de logística, de siderurgia, de energia, da indústria, etc. No campo da política e dos investimentos públicos, recuperada a sanidade das instituições, vêm a lume os "Novos Caminhos", como desdobramento consequente do plano de longo prazo (ES 2030).

"Nesse plano estão desenhados com evidência os fios condutores da política de desenvolvimento necessária e contemporânea para que as oportunidades sinalizadas sejam apropriadas em espaços locais e, especialmente, pelos capixabas", afirmou Pereira.

Na economia e na política, o presente do Estado está marcado, assim, pelo processo de construção do novo, com uma diversificação "em direção a ramos mais intensivos em tecnologia, a níveis mais elevados de qualidade de vida, a uma sociedade mais igual, isto é, a uma riqueza maior e mais bem distribuída tanto na dimensão das pessoas quanto na dimensão do território", acrescentou Pereira.

Ele avalia que o Estado da próxima década "tem tudo para exibir de forma modelar para o País uma economia verde: indicadores sociais e desenvolvimentistas elevados, índice alto de empregabilidade, com patamares médios de salários acima dos observados em âmbito nacional, recursos naturais utilizados de forma racional, biodiversidade preservada, manifestações culturais intensas, como forma de lazer e de expressão da nossa criatividade e da nossa capacidade de preservação da diversificada formação histórica".

À frente do Corecon-ES

Dezoito economistas compõem os três terços de conselheiros do Corecon-ES, sendo nove titulares e nove suplentes, com mandatos para períodos distintos. São eles responsáveis por auxiliar a Presidência na tomada de decisões. Nesta edição do Fator Econômico apresentamos os membros efetivos. Do próximo exemplar constarão os conselheiros suplentes.

1.º Terço (Mandato de 2012 a 2014)

Letícia Pitanga Bertocchi

Formada pela Ufes em 1996, possui mestrado em Economia nessa mesma universidade. Atualmente ocupa o cargo de Economista Pleno na Petrobras.

Robson Antônio Grassi

Formado pela Ufes, é mestre em Economia pela UFF e doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ. Atualmente é professor da graduação e do mestrado em Economia na Ufes.

José Emílio Zambom da Silva

Também formado pela Ufes, se especializou em Gerência Empresarial na Unicamp. Atua como consultor em finanças pessoais, em mercado de capitais e em previdência social.

2.º Terço (Mandato de 2010 a 2012)

Gradiston Coelho da Silva

Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas de Vitória (Facev), em 1996, é o atual vice-presidente da Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees).

Matheus Albergaria de Magalhães

Formado pela UFMG, é mestre em Teoria Econômica pela USP e Master of Arts (M.A.) pela Ohio State University (OSU). Atualmente ocupa o cargo de Especialista em Pesquisas Governamentais no Instituto Jones dos Santos Neves.

Maurício Cezar Duque

Formado pela Ufes, possui mestrado em Economia Aplicada pela USP. É professor universitário e atualmente ocupa o cargo de secretário da Fazenda do Governo do Estado do Espírito Santo.

3.º Terço (Mandato de 2011 a 2013)

José Antônio Resende Alves

Formado pela Ufes, é mestre em Engenharia de Produção/Finanças pela PUC-RJ. Atualmente é diretor de Gestão Administrativa e Financeira no Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e presidente do Corecon-ES.

Tyago Ribeiro Hoffmann

Formado pela Ufes, possui mestrado em Economia na mesma universidade. É professor de graduação e de pós-graduação em Economia na Ufes, na UVV e na Faesa. Atualmente ocupa o cargo de secretário de Governo do Estado do Espírito Santo e é vice-presidente do Corecon-ES.

Alexandre Ottoni Teatini Salles

Formado pela Ufes, possui mestrado em Economia pela UFF e PhD em Economia pela University of Hertfordshire/UK (Inglaterra). Atualmente é professor adjunto da graduação e do mestrado da Ufes e pesquisador na área de Economia Institucional.

Petróleo, gás e mão de obra

*Lílian Soncin**

A participação do Estado no cenário nacional da indústria do petróleo é cada vez mais significativa. Com uma crescente produção nos últimos dez anos, a Unidade de Operações de Exploração e Produção do Espírito Santo (UO-ES) saltou de pouco mais de 20 mil barris de petróleo e 1 milhão de metros cúbicos (m3) de gás por dia no final da década de 1990 para uma produção atual de 300 mil barris de petróleo e mais de 10 milhões de m3 de gás por dia.

As instalações responsáveis por essa produção estão geograficamente distribuídas em terra e mar (*onshore* e *offshore*, no jargão da indústria), em águas rasas e águas profundas e em campos recém-descobertos e áreas mais maduras. Em associação às atividades operacionais, o suporte à gestão realizado pelas áreas de planejamento, contratação de bens e serviços, serviços técnicos especializados de engenharia, suporte operacional, comunicação e gestão de recursos humanos também apresentaram crescimento nos últimos anos.

Conforme preconizado em seu planejamento estratégico, a Petrobras atua no sentido de integrar as atividades da cadeia produtiva. Nesse sentido, outros segmentos da empresa, como comercialização e distribuição de gás e atividades logísticas e portuárias, também apresentam um crescimento significativo de suas atividades no Estado.

E, além da Petrobras, os empreendimentos implantados e os projetos em andamento atuam como um vetor positivo da economia estadual, estimulando o fortalecimento de uma cadeia local de fornecedores de bens e de serviços focada em atender a essa indústria, tanto na etapa de implantação de empreendimentos quanto na fase operacional. Hoje, já existem cerca de 1.200 fornecedores cadastrados e habilitados para o fornecimento de bens e de serviços à Petrobras no ES.

Todo esse crescimento refletiu-se no incremento do número de empregados da Petrobras no ES: de cerca de 500 empregados nos anos 1990, hoje são mais de 2.200 empregados próprios, sendo 1.650 lotados na UO-ES. Além dos empregados próprios, há cerca de 4.500 prestadores de serviços atuando nas empresas contratadas pela Petrobras. O perfil dos profissionais da cadeia produtiva do petróleo é formado, principalmente, por pessoas de nível técnico e nível superior, com grande diversidade de formações.

O cenário de crescimento da indústria do petróleo nos últimos anos trouxe à tona a questão da formação de mão de obra no País, em particular o déficit de profissionais de nível técnico. Essa também é uma realidade experimentada por outros segmentos econômicos, que coloca para toda a sociedade a formação como uma questão basal na discussão da sustentabilidade do processo de desenvolvimento econômico. A Petrobras tem buscado articulações com diversos atores da sociedade, no sentido de estimular a discussão e a busca de soluções no *timing* necessário.

Um aspecto que não pode ser desconsiderado nesse debate é a necessidade de um olhar sistêmico para a cadeia produtiva de petróleo e gás, observando a necessidade de mão de obra tanto nos empreendimentos quanto, também, nos negócios de seu entorno, gerados nas fases de implantação e operação.

A existência de mão de obra qualificada no entorno desses negócios gera uma ambiência favorável não só para a absorção direta dessas pessoas nos empreendimentos, mas também para a identificação de oportunidades de atuação para as empresas da região ou mesmo para a criação de novos negócios.

De modo mais abrangente, a discussão sobre a formação de mão de obra para a cadeia produtiva de petróleo e gás pode ser pensada não somente a partir dos postos diretos gerados por seus empreendimentos, e sim da preparação das pessoas e dos negócios para que possam se integrar a esse processo em suas diversas fases e segmentos.

Nos próximos anos, a Petrobras no Espírito Santo deverá contratar cerca de 900 novos empregados por meio de concurso público. Certamente, os empreendimentos previstos no Plano de Negócios para o Estado também deverão mobilizar outro volume de pessoas para a fase de implantação desses investimentos. O olhar para a formação da mão de obra talvez deva ir além desses números, buscando identificar as oportunidades que esse cenário representa para a cadeia produtiva e seus fornecedores indiretos e as demandas de formações que podem ser decorrentes disso.

A formação de mão de obra, nessa perspectiva, deixa de ser discutida como um entrave e passa a ser pensada como elemento fundamental no processo de desenvolvimento econômico local.

*Economista, mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e gerente de Recursos Humanos da UO-ES.

É DA AMPLA

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO
CRESCER É COM A GENTE

SUA PARTICIPAÇÃO CONSTRÓI UM ESPÍRITO SANTO AINDA MAIS FORTE

A integração entre a administração e o cidadão torna a Governança Democrática uma realidade no Espírito Santo. Para isso, uma das medidas do Governo foi a criação dos **Conselhos de Planejamento e Articulação Regional**. Eles ouvem as demandas da população, cooperam com o planejamento e contribuem no acompanhamento para tornar realidade as ações necessárias. Assim, o desenvolvimento se torna equilibrado e sustentável por todo o Espírito Santo.